

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA PARA O PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

ASISTENCIA TÉCNICA GRATUITA PARA EL DISEÑO DE LA VIVIENDA SOCIAL: UN ENFOQUE ENTRE LA INVESTIGACIÓN, ENSEÑANZA Y EXTENSIÓN

TECHNICAL ASSISTANCE FOR LOW INCOME HOUSING: AN EXPERIENCE BETWEEN RESEARCH, TEACHING AND EXTENSION

EIXO 3 – Interfaces entre universidade e sociedade através do projeto: ensino, pesquisa e extensão.

Aline Werneck Barbosa de Carvalho

Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Professora Associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa.

Victor Hugo Ribeiro Pimenta

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa. Bolsista PROEXT.

Renata Neves Ramos

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa. Bolsista PROEXT.

Renata Soares Faria

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa. Bolsista PROEXT.

Resumo: O objetivo do artigo consiste em discutir a prática da assistência técnica gratuita em Arquitetura e sua relação com o ensino do projeto de habitação de interesse social, a partir de uma experiência de extensão universitária realizada no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), denominada Projeto HABITAT: Consultório Móvel de Arquitetura. Em consonância com a Lei n. 11.888/08, que entrou em vigor em junho de 2009, a assistência técnica gratuita prestada pelo Projeto HABITAT abrange os trabalhos de elaboração do projeto arquitetônico, acompanhamento e execução da obra, necessários para a edificação, reforma ou ampliação da habitação. Funciona como um escritório de arquitetura, prestando orientação técnica para as famílias que não possuem recursos financeiros para contratar este tipo de assessoria junto a profissionais do mercado formal, nem como arcar com as despesas de aprovação destes projetos juntos aos órgãos competentes. Além disso, possibilita que os estudantes de Arquitetura, orientados por profissionais, acompanhem o processo de autoconstrução da moradia popular, evitando o desperdício de materiais e conferindo qualidade ao processo. Enquadra-se, portanto, no que se chama de Arquitetura e Engenharia Públicas, possibilitando a autoconstrução orientada.

Palavras-chave: Assistência Técnica Gratuita; Habitação de Interesse Social; Autoconstrução.

Resumen: El objetivo de este trabajo es discutir la práctica de la asistencia técnica gratuita en arquitectura y su relación con la enseñanza de proyectos de vivienda social en un experimento realizado en el curso de extensión universitaria en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Viçosa (UFV), llamado "Proyecto HABITAT: Consultorio de Arquitectura Móvil". De conformidad con la Ley n. 11.888/08, que entró en vigor en junio de 2009, la asistencia técnica gratuita proporcionada por el Proyecto HABITAT cubre la elaboración del proyecto arquitectónico, el seguimiento y la ejecución de los trabajos necesarios para la construcción, renovación o ampliación de la vivienda. Funciona como un estudio de arquitectura, proporcionando orientación técnica a las familias que carecen de recursos económicos para contratar a este tipo de asesoramiento con profesionales en el mercado formal, o la forma de asumir los costes de la aprobación de estos proyectos en los órganos competentes. Además, permite a los estudiantes de Arquitectura, guiados por profesionales, siguen el proceso de auto-construcción de viviendas asequibles, evitando el desperdicio de materiales. Se ajusta a lo que se llama Arquitectura Pública e Ingeniería.

Palabras-clave: Asistencia técnica gratuita; Vivienda Social; Autoconstrucción.

Abstract: The aim of this paper is to discuss the practice of free technical assistance in Architecture and its relation to the teaching of project social housing from an experiment conducted in university

extension course in Architecture and Urbanism of the Federal University of Viçosa (UFV), called "HABITAT Project: Mobile Clinic of Architecture". In accordance with Law n. 11,888/08, which entered into force in June 2009, free technical assistance provided by the Project HABITAT covers the drafting of architectural design, monitoring and implementation of the work necessary for the construction, renovation or expansion of housing. It functions as an office of architecture, providing technical guidance to families who lack financial resources to hire this kind of advice with professionals in the formal market, or how to bear the costs of approving these projects to get her to competent bodies. Also, it allows students of Architecture, guided by professionals, follow the process of self-construction of affordable housing. It fits so in what is called Public Architecture and Engineering.

Keywords: *Technical Assistance for Low Income Housing; Low Income Housing; Self-construction.*

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA PARA O PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo consiste em relatar a prática da assistência técnica gratuita em Arquitetura e sua relação com a pesquisa e com o ensino do projeto de habitação de interesse social, a partir de uma experiência de extensão universitária realizada no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), denominada Projeto HABITAT: Consultório Móvel de Arquitetura.

Em consonância com a Lei n. 11.888/2008, conhecida como Lei de Arquitetura e Engenharia Pública, que entrou em vigor em junho de 2009, a assistência técnica gratuita prestada pelo Projeto HABITAT abrange os trabalhos de elaboração do projeto arquitetônico, acompanhamento e execução da obra, referentes à edificação, reforma ou ampliação da habitação.

O Projeto HABITAT: Consultório Móvel de Arquitetura funciona como um escritório de arquitetura, prestando orientação técnica para as famílias que não possuem recursos financeiros para contratar este tipo de assessoria junto a profissionais do mercado formal, nem como arcar com as despesas de aprovação destes projetos juntos aos órgãos competentes. Além disso, possibilita que os estudantes de Arquitetura, orientados por profissionais, acompanhem o processo de autoconstrução da moradia popular, evitando o desperdício de materiais e conferindo qualidade ao processo construtivo. Enquadra-se, portanto, no que se chama de Arquitetura e Engenharia Públicas, possibilitando a autoconstrução orientada.

O conteúdo do artigo está estruturado em três partes principais. Inicialmente, procura-se mostrar que a proposição do Projeto HABITAT teve sua origem associada a uma pesquisa de iniciação científica coordenada por uma professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV; no segundo tópico, discorre-se sobre a natureza e as características do Projeto HABITAT como atividade de extensão universitária. Por fim, no terceiro tópico, trata-se da relação entre as

atividades de extensão, descritas no item anterior, e o ensino do projeto de habitação de interesse social, cujo tema é abordado no quarto período do curso de Arquitetura e Urbanismo.

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PÚBLICA GRATUITA PARA PROJETO E CONSTRUÇÃO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

No Brasil, as primeiras discussões acerca da necessidade da assistência técnica pública e gratuita no setor habitacional às famílias de baixa renda começaram na década de 1970, no contexto do Movimento pela Reforma Urbana. Como resultado dos movimentos sociais e de gestões municipais progressistas, na década de 80, surgiram algumas iniciativas de assistência técnica coletiva, como os projetos de mutirões (MORAES, 2012; CUT, 2009).

Não havia, no entanto, nenhuma proposta mais abrangente para assistência técnica no setor habitacional. Somente no ano de 1999, em Porto Alegre/RS, entrou em vigor um projeto de lei que regulamentou a gratuidade do serviço a todas as famílias de baixa renda, através da atuação do poder público e de convênios com entidades parceiras. Esta iniciativa tornou-se modelo para a criação da lei no âmbito federal (CUT, 2009).

Paralelamente, ainda na década de 90, o meio acadêmico começou a se mobilizar, o que resultou em diversas iniciativas de extensão universitária para promoção dos serviços de assistência técnica, como a criação dos Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo para apoio à autoconstrução da moradia popular. Também foram incluídas nas grades curriculares questões referentes ao direito à cidade e à problemática habitacional (IAB, 2010).

Em resposta à precariedade decorrente do processo de provisão de moradia popular no Brasil, entidades de classe, organizações não governamentais, entre outras instituições que se dedicam ao enfrentamento da problemática habitacional, buscaram a consolidação de políticas públicas voltadas ao oferecimento de assistência técnica na área de engenharia e arquitetura (BRASIL, 2007). Em 2005, foi realizado em Campo Grande/MS um seminário¹ com o objetivo de definir o

¹ “1º Seminário de Assistência Técnica. Moradia um Direito de Todos: Construindo uma Política Habitacional”.

caminho a ser percorrido para a solução da problemática habitacional, onde se enfatizou a necessidade da inclusão da assistência técnica para a autoconstrução nos programas públicos de habitação de interesse social (ALMEIDA, 2008).

O aparato legal e jurídico também foi se estabelecendo no sentido de favorecer o financiamento de ações desta natureza, como a aprovação da Lei n. 11.124/2005, que criou o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS).

Esse aparato legal para garantia do direito à moradia digna; a dedicação de diferentes organizações, entidades e instituições ao enfrentamento da problemática habitacional; o interesse dos profissionais de engenharia e arquitetura em oferecer os seus serviços à população carente de recursos, entre outros fatores, somados a um contexto de crescimento econômico nacional e de maior direcionamento de investimentos para o setor, resultaram no sancionamento, em dezembro de 2008, da Lei Federal nº 11.888.

Conforme especificado em seu artigo primeiro, a Lei assegura:

(...) o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal (...) (BRASIL, 2008).

Esta lei, que entrou em vigor em junho de 2009, trouxe o elemento que faltava nos programas habitacionais vigentes: a assistência técnica direta a cada família ou grupo de famílias (instituídos através de cooperativas, associações de moradores, mutirões, entre outras formas de organizações que os representem), a fim de se oferecer os serviços de acordo com suas diferentes peculiaridades e garantir sua participação em todo o processo (BRASIL, 2008).

Segundo Almeida (2008), ao garantir assistência técnica pública e gratuita para a habitação de interesse social pretende-se garantir o direito da população ao acesso à moradia digna, a redução do déficit habitacional existente, o controle da urbanização desordenada, a qualidade do espaço construído e o desenvolvimento

de cidades mais sustentáveis. Além disso, a lei pode resultar na ampliação e democratização do mercado profissional de engenheiros e arquitetos.

Nas ações de assistência técnica pública na área habitacional,

O poder público oferece os seus serviços como apoio, suporte técnico e orientação, buscando atender as demandas da população, levando em consideração critérios técnicos, leis orgânicas municipais, de uso e ocupação do solo, ambiental, saneamento, Estatuto da Cidade, entre outras. O objetivo maior: evitar a agressão ao meio ambiente, a devastação desordenada das áreas rurais e a mutilação urbana das cidades, em busca da melhoria na qualidade de vida dos cidadãos (FREIRE, 2003 apud SANTANA; LIMA, 2010, p.11).

Portanto, a assistência técnica no setor da construção civil é abrangente. Envolve as diversas atividades relacionadas à engenharia e arquitetura, aproximando os profissionais da área à realidade da população carente não só de moradia, mas de outros fatores a ela interligados, como saneamento, regularização fundiária, licenciamento ambiental, entre outros. Além disso, possibilita que os profissionais acompanhem o processo de autoconstrução da moradia popular, evitando o desperdício de materiais, a insegurança, o desconforto, a insalubridade, conferindo qualidade ao processo construtivo e a melhoria do estoque existente. Desta maneira, enquadra a autoconstrução nas políticas habitacionais, retirando aos poucos, o seu caráter informal. Estas mudanças podem substituir os principais atores sociais envolvidos nas políticas habitacionais, tirando o foco das empresas construtoras e colocando-o no próprio usuário (VIDAL, 2008).

Ao permitir o atendimento de forma individualizada, a lei facilita a democratização dos serviços de assistência, que podem ser prestados de maneira difusa e pulverizada na malha urbana, mantendo as famílias atendidas em seu meio social e em lugares que, em muitos casos, já possuem a infraestrutura e os serviços públicos básicos. Desta forma, é possível poupar os gastos com deslocamentos e do próprio poder público com novas demandas de abastecimento, serviços e transporte. Este novo aspecto, no entanto, não exclui o atendimento em grande escala realizado pelos programas já implementados, mas os complementa (IAB, 2010).

Conforme o artigo 2º da Lei Federal n. 11.888/2008, o público alvo é constituído de famílias com renda mensal de até três salários mínimos, residentes tanto em áreas

urbanas quanto rurais, que vivem em condições de moradia precária (BRASIL, 2008).

Além de assegurar o direito à moradia digna, a assistência técnica prevista na Lei Federal n. 11.888/2008 tem como objetivo qualificar o seu entorno e racionalizar os recursos humanos, técnicos e econômicos nela empregados, o que mostra a necessidade de um bom projeto arquitetônico. Objetiva também formalizar a construção, reforma ou ampliação da habitação popular perante a prefeitura e outros órgãos públicos responsáveis (BRASIL, 2008).

Segundo Santana e Lima (2010), com as construções edificadas sob os moldes legais, é possível evitar expansões desordenadas, insalubridade e a ocupação de áreas de risco e de proteção ambiental. Isso facilita o acompanhamento pela prefeitura da forma da ocupação do solo e do crescimento da cidade, e, conseqüentemente, possibilita um melhor planejamento e eficácia dos planos diretores. Além disso, a regularização das construções gera maior captação de recursos nas prefeituras locais, através da arrecadação do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).

A Lei n. 11.888/2008 também valoriza os planos diretores das cidades ao priorizar, em seu artigo 3º, a prestação dos serviços de assistência técnica de engenharia e arquitetura em zonas habitacionais declaradas por lei como de interesse social, reforçando a importância da regulamentação e delimitação desses espaços (BRASIL, 2008).

Acredita-se que a Lei em questão pode ser um fomento ao setor da construção civil. No entanto, sua eficácia depende de diversos condicionantes, como o financiamento por parte do poder público, a divulgação para a população, a capacitação dos setores públicos vinculados e dos grupos de assistência técnica, o cadastro dos profissionais interessados e a definição do papel de cada ator social (MORAES, 2012; CUNHA; ARRUDA; MEDEIROS, 2007).

Entretanto, esta Lei permanece pouco conhecida no âmbito das prefeituras municipais. Com o lançamento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), em abril de 2009, poucos meses antes da entrada em vigor da Lei n. 11.888/2008, alterou-se a agenda pública para habitação e redirecionaram-se os esforços do

poder público e os interesses do setor imobiliário, colocando-se em segundo plano uma estratégia que vinha sendo gestada há tantos anos.

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMO RESULTADO DA RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO: A ORIGEM DO PROJETO HABITAT

O Projeto HABITAT – Consultório Móvel no Bairro Nova Viçosa em Viçosa, MG é um projeto de extensão universitária coordenado e desenvolvido por professores e estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa, que tem como principal objetivo o oferecimento de assistência técnica gratuita para o projeto de habitação de interesse social.

Esse projeto de extensão teve início em 2004, muito antes da aprovação da Lei n. 11.888/2008. Sua proposição originou-se dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica realizada em anos anteriores num bairro periférico da cidade de Viçosa-MG, denominado Bairro Nova Viçosa. Essa pesquisa, intitulada *Habitat de Interesse Social e Meio Urbano: Estudo das Condições de Habitação e Habitabilidade no Bairro Nova Viçosa, em Viçosa-MG*, tinha como objetivo analisar as condições de moradia, de infraestrutura urbana e dos equipamentos comunitários existentes no bairro (SACHT; CARVALHO, 2002).

Desde os primeiros estudos realizados, adotou-se um conceito de “habitat” que extrapola o entendimento da unidade habitacional “stricto sensu”, entendendo-o como o espaço que circunscreve a vida cotidiana de um grupo humano, no qual coexistem as unidades de habitação. Partindo desse conceito, na pesquisa acima mencionada procedeu-se a uma caracterização histórica, social, arquitetônica e urbanística do Bairro Nova Viçosa, apontando-se as condições de habitação e habitabilidade, e as carências de infraestrutura e de equipamentos comunitários.

Criado em 1979, o Bairro Nova Viçosa localiza-se na periferia da cidade e possui cerca de 3.800 lotes. A maioria dos moradores não possui título de propriedade dos imóveis; quando muito, possui documento de promessa de compra e venda, uma vez que muitos lotes foram doados na época da implantação do bairro. Trata-se de uma população cujas necessidades habitacionais vêm sendo providas por meio da autoconstrução incremental. As práticas não formais de construção fazem-se à

margem da legislação urbanística, de modo que a maior parte das construções segue os “riscos” feitos por pedreiros ou “construtores” locais, sem projeto arquitetônico aprovado junto aos órgãos competentes. A densidade do bairro é muito baixa e as condições de infraestrutura urbana são bastante precárias. Embora possua redes de abastecimento de água, esgoto e energia elétrica, as ruas não têm calçamento ou são pavimentadas com “pedra fincada”. Apenas a via principal de acesso ao bairro, por onde circula o transporte coletivo, foi recentemente asfaltada (Figura 1).

Figura 1: Vista geral do Bairro Nova Viçosa, em Viçosa-MG.



Fonte: Acervo do Projeto HABITAT, 2007.

A pesquisa realizada no Bairro Nova Viçosa apontou a precariedade das condições das moradias - associada à necessidade de implementação de práticas de higiene, cuja ausência se reflete na insalubridade das habitações -, e as carências relacionadas com o espaço urbano, tais como: distância e descontinuidade do bairro em relação à malha urbana; necessidade de aproveitamento do potencial de espaços públicos e privados do bairro, de forma a ampliar as áreas de convívio e lazer e gerar benefícios socioculturais e econômicos para a comunidade residente; precariedade da pavimentação das vias e das calçadas, além da falta de pavimentação da principal via de acesso ao bairro², ausência de equipamentos públicos, mobiliário urbano e arborização.

Tais resultados apontavam, portanto, a necessidade de ações visando à melhoria da qualidade de vida da população residente no bairro. Surgiu daí a ideia de realização de um projeto de extensão universitária, com a finalidade de promover a integração da população por meio de ações voltadas para a melhoria das condições das moradias e do bairro como um todo. Esse primeiro projeto denominava-se Projeto HABITAT - Uma Proposta de Ação no Bairro Nova Viçosa. Após dois anos de sua

² Esta via foi asfaltada recentemente, na administração municipal 2004-2008.

execução, algumas ações foram reformuladas, até que se estabeleceram de modo mais sistemático desde 2006, com o nome Projeto HABITAT – Consultório Móvel de Arquitetura.

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O PROJETO HABITAT - CONSULTÓRIO MÓVEL DE ARQUITETURA

As primeiras ações do Projeto HABITAT

Nos primeiros anos do Projeto HABITAT - Uma Proposta de Ação no Bairro Nova Viçosa, as ações empreendidas no Bairro pretendiam abranger, basicamente, três aspectos:

1) a conscientização da comunidade quanto à prática de hábitos de higiene, dentro das moradias e nos quintais, já que muitos moradores criam animais, como galinhas e cachorros;

2) a elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos demandados pela população: projeto de abrigo para os pontos de ônibus locais, projeto de revitalização de uma área livre existente e utilizada como quadra de esportes; projeto de galpão destinado a reciclagem de lixo, e projeto de paisagismo do bairro, mediante o plantio de hortas e pomares, individuais e/ou coletivos.

3) a melhoria da qualidade construtiva das unidades habitacionais, mediante a distribuição às famílias do que se chamou “kit assentamento”, constituído por restos de materiais de construção recolhidos na cidade de Viçosa, para serem reaproveitados nas obras, como pisos, coberturas, paredes etc.. Esta ação acabou tornando-se o principal objetivo dessa versão inicial do Projeto HABITAT.

Entretanto, a implementação das ações extensionistas no Bairro demonstrou que os objetivos iniciais eram por demais ambiciosos. Com o passar do tempo, observou-se que a introdução de práticas de higiene e de cuidados com o quintal e as hortas não era um trabalho com resultados em curto prazo. Os maus hábitos (por exemplo, usar o mesmo tanque para lavar roupas, alimentos e utensílios domésticos, ou construir galinheiros próximos às janelas dos quartos) estavam arraigados nos moradores, de modo que a mudança dessas práticas dependeria de ações de longo prazo e de

equipes maiores e multidisciplinares, envolvendo alunos de outros cursos da UFV, como Nutrição, Economia Doméstica, Engenharia Florestal, entre outros. Os projetos arquitetônicos foram elaborados, mas “não saíram do papel”. Constatou-se que a área livre onde seria realizado o projeto da tão desejada área de esportes do bairro correspondia à faixa “non aedificandi” de um córrego, que havia sido irregularmente aterrado, o que inviabilizou a proposta. Além disso, a distribuição do “kit assentamento” teve um resultado frustrante: embora tenha sido coletada grande quantidade de “cacos de cerâmica”, blocos de concreto ou lajotas cerâmicas, os moradores não dispunham de recursos para a compra de cimento, areia e brita, necessários para o assentamento.

Por outro lado, ao longo de todo o ano de trabalho junto às famílias, as estudantes observaram que os moradores faziam constantes reformas nas residências: abriam ou fechavam portas e janelas, construíam novos cômodos, fazendo “puxadinhos”, ocupavam a laje, construíam fogões a lenha, demoliam paredes internas, e outros tipos de obras semelhantes. Estas pequenas reformas eram realizadas sem orientação técnica, o que poderia ser feito pela equipe de estudantes que estava à disposição das famílias.

Essa constatação levou à reformulação dos objetivos e atividades do Projeto HABITAT, surgindo daí a proposta do Consultório de Arquitetura.

O Projeto HABITAT- Consultório Móvel de Arquitetura

Com o novo formato, o objetivo do projeto redirecionou-se para a prestação de assistência técnica às famílias, para construção, reformas, acréscimos e soluções de problemas construtivos das moradias. A prestação de assessoria técnica inclui: orientações sobre técnicas construtivas e correção de problemas como umidade, escoamento de água pluvial, falta de conforto térmico, acústico e lumínico etc.; elaboração de orçamentos expeditos das modificações pretendidas; elaboração de projetos arquitetônicos de reforma, acréscimos, modificações ou novas construções de moradias, bem como outros tipos de assistência técnica necessários à melhoria da habitação em geral.

A denominação Consultório de Arquitetura foi inspirada na experiência uruguaia dos Consultorios de Arquitectura de los Arquitectos de la Comunidad, comentada no livro *Mejor Hábitat y Ciudad para Todos* (2001).

O Projeto HABITAT - Consultório de Arquitetura funciona como um escritório de arquitetura, prestando orientação técnica para as famílias que não possuem recursos financeiros para contratar este tipo de assessoria junto a profissionais do mercado formal, nem como arcar com as despesas de aprovação destes projetos juntos aos órgãos competentes. Enquadra-se, portanto, no que se chama de Arquitetura e Engenharia Públicas, possibilitando a autoconstrução orientada.

Inicialmente estabeleceu-se uma base fixa para o “escritório” dentro do Bairro Nova Viçosa, num espaço disponibilizado pela APOV (Associação da Pastoral da Oração de Viçosa), onde o estudante bolsista ficava disponível para atender às solicitações da comunidade durante dois dias por semana (em dois turnos, matutino e/ou vespertino). Entretanto, observou-se que a definição de uma base física para o “escritório” não funcionava conforme previsto. Na prática, a identificação dos clientes potenciais decorre da divulgação feita pelos estudantes nas igrejas, por meio de cartazes afixados em bares e locais de frequência coletiva, ou, ainda, por informações “boca-a-boca”, entre os moradores. Além disso, o contato com os clientes é feito, quase sempre, por telefone celular. Assim, decidiu-se desfazer a base fixa do escritório e colocou-se uma linha telefônica disponível para comunicação entre os estudantes e os moradores interessados em agendar as datas e horários das visitas. Daí o nome Consultório “Móvel” de Arquitetura.

As atividades previstas pelo Projeto HABITAT - Consultório “Móvel” de Arquitetura envolvem trabalhos de campo e de escritório.

Para a realização das atividades de campo, os estudantes se deslocam para o Bairro todos os domingos pela manhã. O percurso até o local é feito por ônibus urbano, mas o bairro é percorrido a pé, subindo e descendo suas ladeiras íngremes. As unidades habitacionais visitadas e atendidas são marcadas no mapa do bairro, o que permite o acompanhamento pela equipe da extensão da área abrangida pelas ações executadas.

Os trabalhos de campo abrangem um conjunto de atividades, quais sejam: visita às famílias interessadas, para levantamento das necessidades espaciais referentes às modificações pretendidas nas suas moradias, no caso das reformas e acréscimos, ou dos espaços necessários, no caso de novas edificações; preenchimento de uma ficha-cadastro de cada família, registrando-se dados gerais relativos às condições socioeconômicas dos moradores, às demandas por serviços relativas à moradia e ao programa de necessidades; preenchimento de uma ficha de avaliação das condições de habitação e habitabilidade; realização do levantamento fotográfico e do levantamento arquitetônico necessários. Também é comum a realização de levantamentos de edificações existentes, para fins de legalização dos imóveis junto à Prefeitura Municipal de Viçosa, bem como outros tipos de assistência técnica necessários à melhoria da habitação em geral. Além da realização das atividades descritas anteriormente, nas visitas de campo os estudantes aproveitam para captar novos clientes e visitar as obras já iniciadas.

A partir dos trabalhos de campo, os estudantes realizam o trabalho de escritório que consiste em: desenho do levantamento arquitetônico realizado, utilizando o *software* AutoCAD; elaboração do estudo preliminar da reforma, edificação ou acréscimo solicitado; plotagem do estudo preliminar para apresentá-lo à família, visando à discussão e definição final das ações a serem empreendidas; elaboração do projeto arquitetônico para aprovação e construção, a partir da aprovação do estudo preliminar pelo cliente; elaboração de orçamento (quando solicitado).

Os trabalhos de escritório contam com orientação da professora coordenadora do Projeto HABITAT, em encontros semanais, onde todos os membros da equipe discutem as demandas e necessidades dos clientes bem como as possíveis soluções para os problemas apresentados. Em geral, sobressaem as solicitações de reformas e acréscimos das moradias, mas também há casos de novos projetos e de regularizações de obras já edificadas. A equipe procura adotar soluções que não representem ônus excessivo para as famílias, aproveitando, sempre que possível, as prumadas das instalações hidráulicas ou outras condições já existentes cujo aproveitamento represente economia sem perda da qualidade da obra. Todas as etapas do processo de projeto são discutidas em grupo e todos os desenhos e propostas passam pela supervisão e orientação da professora responsável pelo projeto de extensão. As soluções apresentadas atendem rigorosamente à legislação

urbanística local e em todas as situações são analisados os riscos ambientais e a viabilidade de intervenção.

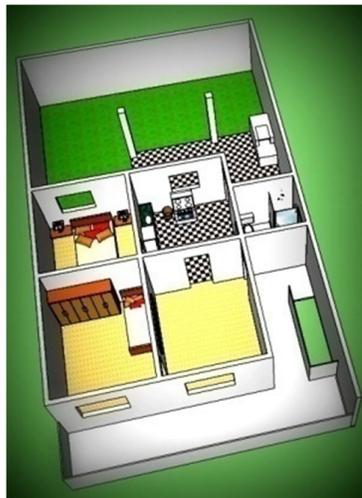
Por fim, após a entrega do projeto arquitetônico, cabe aos estudantes o acompanhamento da execução das obras, além da orientação às famílias sobre a documentação necessária para regularização do projeto junto aos órgãos competentes. As figuras 2 e 3 ilustram dois exemplos de atividades relativas ao trabalho dos estudantes em campo e no escritório.

Figura 2: Orientação técnica feita por estudantes do Projeto HABITAT – Consultório Móvel de Arquitetura no Bairro Nova Viçosa. Viçosa-MG.



Fonte: Acervo do Projeto HABITAT, 2012.

Figura 3: Maquete eletrônica de projeto elaborado pela equipe do Projeto HABITAT – Consultório Móvel de Arquitetura no Bairro Nova Viçosa. Viçosa-MG.



Fonte: Acervo do Projeto HABITAT, 2012.

Com o passar do tempo, as ações do Projeto HABITAT – Consultório Móvel de Arquitetura passaram a incluir o Bairro Posses, contíguo ao Bairro Nova Viçosa, mas cujas condições de moradia são ainda mais precárias. Além disso, incluiu-se como

um dos objetivos a regularização dos projetos arquitetônicos junto ao CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)³ e ao IPLAM – Instituto de Planejamento Municipal, da Prefeitura Municipal de Viçosa.

Nesses 7 anos de experiência do Projeto HABITAT têm sido atendidas, em média, 30 famílias por ano, incluindo-se atividades como realização de projetos arquitetônicos de novas edificações, reformas, acréscimos ou levantamento para regularização junto à Prefeitura Municipal.

A equipe tem o cuidado de direcionar suas atividades para um público bastante específico, formado por famílias que de fato apresentam carências habitacionais e de recursos financeiros que lhes impeçam de usufruir dos meios formais para a construção da sua moradia.

Porém, um dos problemas mais frequentes que a equipe encontra refere-se à falta de titularidade dos imóveis, o que impede que os projetos arquitetônicos sejam aprovados pela Prefeitura Municipal. Essa situação restringe a atuação do Projeto HABITAT às famílias que possuem sua situação regularizada junto ao Cartório de Imóveis, o que exclui grande parte da população. Por outro lado, essa realidade é um indicativo da necessidade premente de regularização fundiária, sem a qual a população não pode exercer o seu direito de aprovar sua construção junto aos órgãos competentes ou de candidatar-se a algumas linhas de financiamento habitacional junto à Caixa Econômica Federal.

Outro problema que dificulta uma ação mais efetiva do Projeto HABITAT é a falta de apoio efetivo da Prefeitura Municipal para a assistência técnica pública gratuita, mesmo após a aprovação da Lei n. 11.888/2008. Com a aprovação dessa Lei, a equipe do Projeto HABITAT tem feito moções junto à Prefeitura Municipal de Viçosa visando à contratação de um profissional (engenheiro civil ou arquiteto) para se responsabilizar pela execução dos projetos arquitetônicos realizados pela equipe.

A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A DIVULGAÇÃO DO PROJETO HABITAT

³ Na época ainda não havia sido criado o CAU – conselho de Arquitetura e Urbanismo.

As equipes que atuam no Projeto HABITAT são constituídas por alunos do quinto ou sexto períodos do curso de Arquitetura e Urbanismo que já cursaram a disciplina ARQ 343 – Projeto III, que tem como um dos temas o projeto da habitação de interesse social.

Nessa disciplina, situada no quarto período da matriz curricular, as aulas iniciais são destinadas à discussão dos conceitos e das políticas de habitação de interesse social. Nesse momento da disciplina, os estudantes que atuam na equipe do Projeto HABITAT – Consultório Móvel de Arquitetura são convidados a apresentarem a experiência desenvolvida em campo. São expostos os objetivos e as atividades de assistência técnica realizadas, bem como várias situações encontradas em campo, ilustradas por meio de casos de reformas ou novas construções acompanhados pela equipe, enfatizando-se os aspectos sociais e financeiros das famílias, como formato familiar, número de moradores, renda familiar, hábitos cotidianos dos moradores, condições das moradias e o projeto arquitetônico elaborado.

A partir dessa exposição, os estudantes matriculados na disciplina tomam conhecimento das atividades do Projeto HABITAT e, acima de tudo, das condições de vida das famílias que residem nos bairros de baixa renda de Viçosa, o que constitui um importante fator motivacional para o desenvolvimento da atividade projetual proposta como tema da disciplina.

Por outro lado, essas apresentações têm despertado o interesse dos alunos pela extensão universitária. Após a palestra, vários deles procuram a coordenadora do Projeto HABITAT com a intenção de se cadastrarem na equipe.

Porém, para facilitar a gestão, a orientação e o acompanhamento dos trabalhos, procura-se limitar o número de membros da equipe. Esse limite é um pouco variável, dependendo da disponibilidade de horário dos professores para orientação. As equipes são substituídas anualmente, tendo-se o cuidado de manter sempre um aluno experiente, para dar continuidade aos trabalhos.

Outro avanço importante relacionado ao Ensino foi obtido a partir do ano de 2012, quando a equipe do Projeto HABITAT – Consultório Móvel de Arquitetura estabeleceu uma parceria com o Projeto Engenharia Pública, coordenado por

professores do Departamento de Engenharia Civil e executado por alunos deste curso.

A conciliação desses dois projetos de extensão tem possibilitado avançar na orientação técnica para as famílias, incluindo ações referentes a soluções e correções de problemas relacionados à concepção estrutural e execução da obra, além das orientações já realizadas pelos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo (CARVALHO et al, 2012).

Do ponto de vista acadêmico, o Projeto HABITAT representa um importante diferencial para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil, permitindo-lhes aplicar seus conhecimentos e vivenciar o problema habitacional enfrentado pela população de baixa renda, colocando-os em contato direto com as necessidades de uma população carente não só de recursos financeiros, mas, sobretudo, de orientações mínimas que possam lhes propiciar melhores condições de habitabilidade. Permite, ainda, que o estudante vivencie a prática de um escritório de Arquitetura, ao reproduzir um conjunto de atividades que fazem parte das atribuições do arquiteto e urbanista. Além disso, propicia a integração ensino-pesquisa-extensão por meio da apresentação da experiência vivida em campo pelos estudantes em palestras ou disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto HABITAT – Consultório Móvel de Arquitetura em Viçosa constitui uma experiência de aproximação entre pesquisa, ensino e extensão realizada por estudantes e professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa, há mais de sete anos. Sua proposição foi motivada por um trabalho de pesquisa realizado num bairro de baixa renda da cidade de Viçosa, cujos resultados indicaram a necessidade de uma atuação mais efetiva no sentido de ampliar as condições de vida e de moradia ali existentes. Desde então, o Projeto HABITAT vem se afirmando como uma importante atividade de extensão, com repercussões positivas não só para os moradores dos bairros atendidos (Nova Viçosa e Posses), mas, também, para os alunos que participam das suas atividades, influenciando positivamente na sua formação acadêmica.

Como projeto de extensão universitária, o Projeto HABITAT enquadra-se nos objetivos da Lei n. 11.888/2008, que assegura o direito das famílias com renda até três salários mínimos de usufruírem da assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal.

Apesar das dificuldades inerentes à ação extensionista, o Projeto HABITAT tem repercussões diretas no ensino, pois coloca o estudante em contato direto com uma realidade na qual as carências são visíveis e requerem soluções simples, racionais e imediatas. Além disso, lhes possibilita vivenciar a prática de um escritório de Arquitetura ao reproduzir, de certa forma, um conjunto de atividades que fazem parte das atribuições desse profissional.

Por fim, a etapa atual do Projeto HABITAT, que inclui a parceria com o Projeto Engenharia Pública, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, constitui um avanço em relação às etapas anteriores. Esta parceria tem contribuído não só para as famílias beneficiadas, mas também para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, constituindo um diferencial ao agregar técnicas, práticas e conhecimentos multi e interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.J. **A participação de assessoria técnica-política e da CAIXA na produção de moradias em assentamentos rurais.** Casos: Fusquinha, Nova Esperança e Pirituba 2. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, 2008.

BRASIL. Lei Federal nº 11.124, de 16 de junho de 2005. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.**

_____. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. **Lei de Engenharia e Arquitetura Pública.**

_____. Ministério das Cidades. **Experiências em habitação de interesse social no Brasil.** Brasília/DF: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação, 2007.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único da Assistência Social.** Brasília, 2005.

CARVALHO, A.W. B. C. et al. Projeto HABITAT: construindo parcerias para a Arquitetura e Engenharia Pública nos bairros de baixa renda em Viçosa, MG. **Revista da Extensão -UFRGS.** Porto Alegre, n.4, jul. 2012.

CUT. Assistência Técnica para construção da moradia é direito do cidadão. **Revista Projeter.** Brasil, 2009. Disponível em:

<<http://www.fna.org.br/site/uploads/noticias/arquivos/revistafinal.pdf>> Acesso em: janeiro de 2012.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. **Manual para a implantação da assistência técnica pública e gratuita a famílias de baixa renda para projeto e construção de habitação de interesse social.** Editora: Tecnodata educacional, 2010.

KAPP, S.; NOGUEIRA, P.; SANTOS, A. P. Baltazar dos. Arquiteto sempre tem conceito - esse é o problema. In: **Projetar, 2009**, São Paulo. Projeto como investigação: antologia. São Paulo: Altermarket, 2009.

MEJORHAB, Cyted Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo. **Mejor habitát y ciudad para todos.** São Paulo: Editora Mandarin, 2001. 205 p.

MORAES, A. P. **Limites e potencialidades da assistência técnica pública e gratuita para projeto, construção e melhoria da habitação popular na cidade de Viçosa, MG.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2012.

SACHT, H. M.; CARVALHO, A. W. B. **Habitat de interesse social e meio urbano.** Avaliação das condições de habitação e habitabilidade no Bairro Nova Viçosa, em Viçosa-MG. Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica – CNPq. Viçosa: DAU, 2002.

SANTANA, M. M.; CARVALHO, A. G. S.; CARVALHO, A. W. B. Projeto Habitat - consultório móvel de arquitetura no Bairro Nova Viçosa em Viçosa-MG. In: VI Simpósio de Extensão Universitária da UFV, 2008, Viçosa-MG. CD-ROM do VI Simpósio de Extensão Universitária da UFV. Viçosa-MG : UFV, 2008. v. 1. p. 18-18. **Anais ...**

VIDAL, F.E.C. **A autoconstrução e o mutirão assistidos como alternativas para a produção de habitação de interesse social.** Dissertação de Mestrado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília). Brasília, 2008.